BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações

Interação planta-ambiente
(biótico e abiótico)

Déborah Santos
dyacsan@ib.usp.br

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações

2016

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Available online at www.sciencedirect.com
ScienceDirect
 Phytochemistry 68 (2007) 2831–2846
www.elsevier.com/locate/phytochem

PHYTOCHEMISTRY

Review
From waste products to ecochemicals: Fifty years research of plant secondary metabolism
 Thomas Hartmann *

Institut für Pharmazeutische Biologie der Technischen Universität Braunschweig, Mendelssohnstrasse 1, D-38106 Braunschweig, Germany

* Frankel 1959
 Ehrlich & Raven 1964

Harborne 1971
 1st Symposium of Phytochemical Society – Phytochemical Ecology

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Protection against heat and oxidative stress

Pollination

Seed dispersal

Anti-herbivore defense

Anti-pathogen defense

Intra plant communication

Inter plant communication

Allelopathy

? Inter plant communication ?

Allelopathy

Above ground

Below ground

Current Opinion in Plant Biology

Sybille B. Unsicker, Grit Kunert, Jonathan Gershenson. **Protective perfumes: the role of vegetative volatiles in plant defense against herbivores.** Current Opinion in Plant Biology Volume 12, Issue 4 2009 479 – 485.

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

POLINIZAÇÃO

pollen grains

1. Pollen from stamens sticks to a bee as it visits a flower to collect food.

pollen

3. Pollen on the bee sticks to a pistil of a flower on the other plant.

© 2006 Encyclopædia Britannica, Inc.

wallpaperist.net

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

POLINIZAÇÃO

orchiderazeme.blogspot.com

www.ecolibary.org

- ✓ a reprodução sexuada em alguns grupos de plantas envolve a polinização
- ✓ a polinização, em especial a cruzada, amplia e garante a variabilidade genética dos vegetais
- ✓ relação benéfica aos envolvidos
 animal – néctar e pólen
 planta – transferência do pólen

Ecological Economics 71 (2011) 80–88

Contents lists available at SciVerse ScienceDirect

Ecological Economics

Journal homepage: www.elsevier.com/locate/econbase

Analysis

Valuing pollination services to agriculture serviço ecossistêmico

Rachael Winfree ^{a,*}, Brian J. Gross ^{b,1}, Claire Kremen ^c

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Oc1cc(O)c2c(c1)oc(=O)c3ccc(O)cc32

pelargonidina

Pelargonium
(Ceranúum)

Oc1cc(O)c2c(c1)oc(=O)c3cc(O)c(O)cc32

cianidina

Rosa
(Rose)

Oc1cc(O)c2c(c1)oc(=O)c3cc(O)c(O)c(O)c32

delfinidina

Delphinium
(Larkspur)

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

visão humana

Oc1cc(O)c2c(c1)oc(=O)c3ccc(O)cc32

Apigenin

visão abelha

http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-473897/A-bees-eye-view-How-insects-flowers-differently-us.html

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Wild Orchids of Israel: Seduction of the Long-horned Bee 8mm to DVD by CinePost

CC1CCC2C(C)CC(C)CC2C1

cadineno

Ophris apifera

Eucera sp

From the DVD entitled "Wild Orchids in Israel" filmed by Doron Hirshberg

Hirshberg

<https://www.youtube.com/watch?v=yFtHXbjEQA>

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

polinizadores

VOCs

VOCs
volatile organic compounds
(terpenoides)

© Gregorio CECCANTINI

em ambiente cultivar mix com ecologia e polinização por abelhas

Mithöfer, A. Boland, W. Mañé, ME. 2009. Ann. Plant Rev. 34: 281-291 (modificada)

BIB 315 2016

O inimigo do meu inimigo é meu aliado

3. Voláteis inibem a oviposição pelo adulto de *Manduca*

2. Herbivoria induz liberação de voláteis que atraem inimigos naturais da lagarta

1. Plantas de tabaco predadas pela lagarta

Sabelis et al. 2001. Science 291: 2104-5

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

PLANTAS - formas distintas de percepção de um ataque:

1. Presença de receptores específicos para sinais químicos;
2. Reconhecimento de processos de danos locais.

HERBIVORIA

- a. Injúria (dano) mecânico;
- b. Secreções orais do herbívoro.

Larva da borboleta monarca (*Danaus plexippus*) se alimentando de folhas de *Asclepias syriaca*

COMO ACONTECE ESSA PERCEPÇÃO ?

PLANT DEFENCES

CIS-JASMONE SWITCHES ON PLANT DEFENCE AGAINST INSECTS

Toby Bruce, John Pickett and Lesley Smart from Rothamsted Research at Harpenden in the UK describe a volatile plant activator which could have an important part to play in plant defence mechanisms

Pesticide Outlook – June 2003

Substâncias voláteis induzidas em plantas injuriadas:

1. Repelente de insetos fitófagos.
2. Defesa indireta – atração de predador ou parasita do fitófago.
3. Sinais entre plantas – indução de mecanismos de defesa em plantas vizinhas antes do ataque dos herbívoros.

cis-Jasmone

Trigo (*Triticum aestivum*) x afídeo (*Sitobion avenae*)

Figure 1 Settlement of *S. avenae* in simulator bioassay

Figure 2 Time spent foraging by *Aphidius ervi* on *cis*-jasmone and control wheat seedlings.

Estratégias defesa nos insetos: sequestro de substâncias
monarca x *Asclepias* x pássaro

Cyanocitta cristata bromia

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

NPC

Natural Product Communications

2011
Vol. 6
No. 8
1189 - 1192

Influence of Viral Infection on Essential Oil Composition of *Ocimum basilicum* (Lamiaceae)

Alice Nagai^a, Lígia M.L. Duarte^b and Déborah Y.A.C. Santos^{c,*}

^aSão Paulo State University – Júlio de Mesquita Filho – Campus of Botucatu, Institute of Bioscience, Department of Botany, Botucatu-SP, Brazil, 13618-000
^bBiological Institute, Research Center of Plant Sanitary, Laboratory of Plant Virology, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, São Paulo-SP, Brazil, 04014-002
^cUniversity of São Paulo, Institute of Bioscience, Department of Botany, R. do Matão, 277, São Paulo-SP, Brazil, 05508-090

Compound	Healthy (%)	Infected (%)
methyl eugenol	~38 (a)	~18 (b)
2,6-di-tert-butyl-p-cresol	~48 (c)	~65 (c)

Figure 1: Mean and standard deviation of the main compounds detected in healthy and infected plants of *Ocimum basilicum* cv. Genovese. Different letters mean significant differences ($p \leq 0.05$).

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Potato virus Y infection affects flavonoid profiles of *Physalis angulata* L.

Alice Nagai¹ · Lígia M. L. Duarte² · Alexandre L. R. Chaves² · Déborah Y. A. C. dos Santos¹ Braz. J. Bot online
DOI 10.1007/s40415-015-0181-7

Foto: Dr. Marcelo Elias

(a) mg TPC/g d. wt

Infection Type	Control (C ₁)	Control (C ₂)	PVY ^o
Local Infection	22.70 ± 3.05 (a)	9.38 ± 2.76 (b)	15.50 ± 3.35 (c)
Systemic Infection	19.93 ± 2.11 (d)	4.63 ± 0.83 (e)	20.97 ± 2.82 (d)

(b) mg flavonoid/g d. wt

Flavonoid	C ₁	C ₂	PVY ^o
Local Infection	5.43 ± 0.91 (a)	1.21 ± 0.21 (b)	3.32 ± 1.03 (c)
Systemic Infection	4.63 ± 0.95 (d)	2.80 ± 0.62 (e)	4.66 ± 0.67 (d)

(b) mg flavonoid/g d. wt

Flavonoid	C ₁	C ₂	PVY ^o
kaempferol derivatve 1	~2.5 (a)	~1.5 (b)	~3.5 (c)
kaempferol derivatve 2	~3.5 (a)	~2.5 (b)	~4.5 (c)
rutin	~4.5 (a)	~3.5 (b)	~5.5 (c)
kaempferol-4'-O-rhamno-glicosyl	~5.5 (a)	~4.5 (b)	~6.5 (c)
kaempferol-3,5-O-rhamno-glicosyl	~6.5 (a)	~5.5 (b)	~7.5 (c)

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Baccharis L. e fungos endofíticos associados: estudo químico e bioatividades
 Prof. Marcelo José Pena Ferreira

Estерilização

Obtenção das colônias puras

Cultivo meio BD
AcOEt

Augusto #29 (modified by Fungo) LIV_VIS
 WVL:300 nm
 mAU

1 - 9.053
 2 - 12.297
 3 - 13.568
 4 - 16.927

min

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

FAPESP
 Processo 2014/21593-2

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Exemplos da atividade antagonística (antibiose) entre os fungos endófitos de *B. oblongifolia* e o fitopatógeno *Fusarium oxysporum*

Luiza Cheliz Rodrigues (IC – Fapesp), Prof. Marcelo J. P. Ferreira

Fotos: Luiza Cheliz Rodrigues

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

Processo 2016/05187-0

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Atividades pesticida de acetogeninas de espécies de Annonaceae nativas do Cerrado

Dra Paula Novaes (Pós-doutoranda – CAPES/PNPD), Déborah Yara A. C. dos Santos
Colaboração: Prof. Marcelo J. P. Ferreira

- seleção das espécies**
 - *Annona coriacea*
 - *Annona crassiflora*
 - *Duguetia furfuracea*
 - *Xylopia aromatica*
- extração**
 - Extratos etanólicos (caule e folhas)
- bioensaios**
 - Fitotoxicidade
 - Arêmia
 - Antimicrobiano

Annona crassiflora

Xylopia aromatica

Duguetia furfuracea

Annona coriacea

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP) Agradecimento - Jenifer Lopes (doutoranda – Laboratório de Sistemática)

FAPESP
Processo 2013/07543-0

Cera epicuticular influencia na dispersão da radiação;
Estrutura da superfície altera o ângulo de contato com líquidos; difusão

Fig. 4 Leaf surface properties. (a) Wavelength distributions for radiation incident on plant leaves, absorption efficiencies and surface reflectivity. (b) Leaf cross-section showing incident (h_{vi}), reflected (h_{vr}), scattered (h_{vs}) and transmitted (h_{vt}) electromagnetic radiation, paths of stomatal (D_s) and cuticular (D_c) diffusion or transpiration. EW, epicuticular wax; CP, cuticle proper consisting of epicuticular wax, intracuticular wax and cutin; CLA, cuticular layer, consisting of intracuticular waxes, cutin and polysaccharides; EC, epidermal cells; GC, guard cells; ST, stomata. (c) Variation in leaf surface contact angle (θ) and wettability from spherical droplet to water film. (d) Variation of cuticular conductance with time following onset of water stress.

Shepherd & Griffiths. The effects of stress on plant cuticular waxes. New Phytologist (2006) 171: 469-499

Hidrofobicidade da cutícula depende da composição relativa das frações de hidrocarbonetos, álcoois e aldeídos (mais relacionada com as ceras).

alcanos são mais eficientes que terpenóides como barreiras a perda de água

Fig. 3 – Evaporation rates (E) in Whatman paper discs impregnated with constituents separated from foliar epicuticular waxes of species from caatinga and cerrado. Empty symbols correspond to triterpenoids. (○) ursolic acid, (▲) hentriacontan-16-one, (◇) lupeol, (△) lupeol + β -amyrin, (□) epifriedelinol, (◆) n-alkanes. Values correspond to means $\pm$ sd (n = 30), obtained at 25°C and 65% relative humidity.

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

Oliveira & al. Epicuticular waxes from caatinga and cerrado species and their efficiency against water loss. Anais da Academia Brasileira de Ciências (2003) 75(4): 431-439

A composição de cada fração depende da espécie e afeta diretamente a **condutância epidérmica** e a estrutura da cera na superfície;

Fig. 2 – Evaporation rates (E) in Whatman paper discs impregnated with foliar epicuticular waxes of species from caatinga (empty symbols) and cerrado (full symbols). (○) *Aspidosperma pyrrolium*, (◇) *Capparis yca*, (□) *Maytenus rigida*, (▽) *Ziziphus joazeiro*, (■) *Aristolochia esperanzae*, (▲) *Didymopanax vinosum*, (●) *Strychnos pseudoquina*, (◆) *Tocoyena formosa*. Values correspond to means $\pm$ sd ($n = 30$), obtained at 25°C and 65% relative humidity.

Increased Accumulation of Cuticular Wax and Expression of Lipid Transfer Protein in Response to Periodic Drying Events in Leaves of Tree Tobacco^{1[W]}

Kimberly D. Cameron, Mark A. Teece, and Lawrence B. Smart*

Faculty of Environmental and Forest Biology (K.D.C., L.B.S.) and Faculty of Chemistry (M.A.T.), State University of New York, College of Environmental Science and Forestry, Syracuse, New York 13210
Plant Physiology, January 2006, Vol. 140, pp. 176–183

Figure 1. Tree tobacco plants exposed to periodic drying events. A, Well-watered plant. B, Plant exposed to three periodic drying events. C, Close-up of the adaxial surface of a fully expanded leaf from the plant in A. D, Close-up of the adaxial surface of a fully expanded leaf from the plant in B.

Figure 2. SEM of the adaxial surfaces of leaves from three tree tobacco plants after exposure to one drying event (A), two drying events (B), three drying events (C), and after removal of the CH_2Cl_2 -soluble wax fraction (D). Magnification 32,000. Bar 5 μm .

Aumento na quantidade de cera nas plantas submetidas a seca

Aumento na tolerância a seca relacionado ao aumento de cera total

Figure 4. Total wax load in leaves of tree tobacco plants exposed to periodic drying events. The CH₂Cl₂-soluble fraction of the wax was extracted from fully expanded leaves exposed to periodic drying events. Bars represent the mean of two experiments. Error bars indicate the SE. w, Well-watered plants harvested before dehydration stress was applied.

Figure 5. Rate of actual weight loss due to epidermal conductance from leaves excised from periodically dried (■) or well-watered (□) plants. Data represent one of three replicated experiments. Three leaves per plant from each of four well-watered and periodically dried plants were excised and immediately placed in a 30C incubator. Leaves were weighed after excision at approximately 150 min, 180 min, and at hourly increments thereafter. The percent of water loss was determined relative to the original leaf weight. Error bars indicate the mean SD across all time points. m 5 slope of the line.

Chemosphere 76 (2009) 1445–1450
 Contents lists available at ScienceDirect
Chemosphere
 journal homepage: www.elsevier.com/locate/chemosphere

Anthocyanins and tannins in ozone-fumigated guava trees
 Fernanda Mendes de Rezende^a, Cláudia Maria Furlan^{b,*}

Table 1
 Mean percentages (±standard deviation) of anthocyanins and tannins on *Psidium guajava* 'Paluma' after 30 days of exposure to different fumigation treatments: CF – charcoal-filtered air; NF – ambient non-filtered air; NF + O₃ – ambient non-filtered air plus 40 ppb of O₃; n = 10; Values followed by # correspond to statistically different means when comparing to CF (p < 0.05).

Treatment	Anthocyanins	Tannins	
		Total	Condensed
CF	0.970 ± 0.4	0.136 ± 0.016	0.035 ± 0.006
NF	1.295 ± 0.7	0.160 ± 0.017 [#]	0.051 ± 0.009 [#]
NF + O ₃	1.607 ± 0.6 [#]	0.162 ± 0.014 [#]	0.046 ± 0.006 [#]

Correlação entre percentagem de injúrias foliares e teor de antocianinas.

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Available online at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

Environmental Pollution 152 (2008) 361–365

ENVIRONMENTAL POLLUTION

www.elsevier.com/locate/envpol

***Tibouchina pulchra* (Cham.) Cogn., a native Atlantic Forest species, as a bio-indicator of ozone: Visible injury**

Cláudia M. Furlan^{a,b}, Regina M. Moraes^a, Patricia Bulbovas^b, Maria J. Sanz^c, Marisa Domingos^d, Antonio Salatino^a

^a Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, CP 14941, 05422-970 São Paulo, SP, Brazil
^b Seção de Ecologia, Instituto de Biociências, SMA, CP 4005, 01061-970 São Paulo, Brazil
^c Fundación Centro de Estudios Ambientales del Mediterráneo, Parque Tecnológico, E-46100 Burjassot, Valencia, Spain

Fig. 2. Ozone visible injury in leaves of *Tibouchina pulchra*. (A) An adult tree used as ornamental at São Paulo, (B) detail of upper surface stippling at the onset, and (C) a general view of one affected sapling at the end of the exposure period.

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

Contents lists available at ScienceDirect

Environmental and Experimental Botany

journal homepage: www.elsevier.com/locate/envepbot

Ozone sensing and early signaling in plants: An outline from the cloud

Marie-Noëlle Vaultier^{a,b,*}, Yves Jolivet^{a,b}

Laboratório de Fitoquímica (IB-USP)

Figure 34 from David B Graves 2012 J. Phys. D: Appl. Phys. 45 263001

Sabendo-se como as plantas respondem aos diversos fatores estressantes isoladamente, há como prever suas respostas no campo?

Signaling events in plants: Stress factors in combination change the picture
 Christian M. Prasch*, Uwe Sonnewald

Fig. 3. Co-expression networks are changed under combination of stresses. A multifactorial test system, allowing simultaneous application of heat, drought, and virus stress revealed deactivation of defense responses under multifactorial stress, which in turn caused higher susceptibility to virus infection (Prasch and Sonnewald, 2013). As further transcriptome analysis showed clear changes in signaling genes, co-expression analysis of signaling genes under single and combined stress conditions have been conducted. The picture illustrates significantly regulated signaling genes within the heat, virus and triple stress network visualized by the ARANET Web tool (www.functionalnet.org/aranet). These observations suggested that abiotic stress factors in combination with virus stress repress virus-specific networks. Gene identities are given in the supplemental Table S5 provided by Prasch and Sonnewald (2013).

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

JOURNAL OF BIOLOGICAL EDUCATION, VOLUME 45, NUMBER 4, DECEMBER 2011

Practical

Studying how plants defend themselves: a chemical weapon produced by chilli fruit

Nantawan Nantawanit^a, Bhinyo Panijpan^b and Pintip Ruenwongsa^b

Figure 2. Effect of the yeast *Saccharomyces cerevisiae* on the physical changes on the surface of wounded areas in chilli fruits. The treated fruit was inoculated with yeast cells (A), whereas the control fruit was treated with sterile-distilled water (B)

Figure 3. Effect of the yeast *Saccharomyces cerevisiae* on the accumulation of capsidiol phytoalexin in chilli fruit tissue. One thin-layer chromatography (TLC) plate (A) was developed by using vanillin reagent determination, and the other TLC plate (B) was developed to test capsidiol fungitoxicity. Samples 1 and 2 were extracted from wound and non-wound sites of the yeast-treated chilli fruits, respectively. Sample 3 was extracted from wound sites of sterile-distilled water-treated chilli fruits and used as the control sample

✓ plantas organismos ativos e capazes de se defender

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações

Caracterização de algumas classes de metabólitos secundários envolvidas nas interações planta-ambiente

Déborah Santos
dyacsan@ib.usp.br

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações

2016

GLICOSÍDEOS CIANOGENÉTICOS

FIGURE 24.17 (A) General structure of cyanogenic glycosides. The sugar residue is always D-glucose that is joined by an O-β-D-glucosyl linkage (referred to more specifically, then, as cyanogenic glucosides), but additional sugars present may be different. (B) Cyanogenesis. Cyanogenic glycosides are formed from a limited number of L-amino acids and converted to cyanogenic glycosides via α-oximes and α-hydroxynitriles as key intermediates. Upon hydrolysis of the cyanogenic glycoside by the action of β-glucosidases and α-hydroxynitrilases, toxic hydrogen cyanide (HCN) and ketones or aldehydes are produced.

- ✓ CN⁻: Combina-se com o íon Fe⁺⁺ da hemoglobina e dos citocromos.
- ✓ Causa intoxicação por asfixia.
- ✓ Pode levar pacientes a óbito.

- ✓ Picar o material (fresco a ser testado (folhas ou qualquer órgão vegetal) e transferir para um tubo de ensaio;
- ✓ Adicionar 5 mL de água e 2 gotas de diclorometano;
- ✓ Tampar o tubo com uma rolha que contenha o papel de picrato suspenso (cuidado para não deixar o papel em contato com a parede do tubo);
- ✓ Aquecer em banho-maria por cerca de 2 h. Observar a coloração do papel.

- ✓ *Psidium guajava* (Myrtaceae) – goiabeira
- ✓ *Thunbergia erecta* (Acanthaceae)
- ✓ *Malus domestica* (Rosaceae) – maçã
- ✓ *Passiflora* sp (Passifloraceae) – maracujá
- ✓ *Manihot esculenta* (Euphorbiaceae) – mandioca
- ✓ *Rhododendron* sp (Ericaceae) - azaleia
- ✓ *Malvastrum* sp (Malvaceae)

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

TANINOS

- ✓ Pesar cerca de 1 g de cada um dos materiais secos e pulverizados;
- ✓ Extrair os taninos, a quente, com 8 mL de etanol 50% por 20 min;
- ✓ Filtrar o extrato;
- ✓ Transferir para outros tubos de ensaio 2 mL de cada um dos extratos e adicionar em um deles igual volume de solução de gelatina 2% e no outro solução de clara de ovo;
- ✓ Fazer outros dois tubos com 2 mL de etanol 50% + 2 mL solução de gelatina 2% ou 2 mL solução de clara de ovo;
- ✓ Verificar a precipitação nos quatro tubos.

Cadeia Polipeptídica

Ligações de Hidrogênio

- ✓ *Nicotiana tabacum* (Solanaceae) - fumo
- ✓ *Psidium guajava* (Myrtaceae) – goiabeira
- ✓ *Piptadenia gonoacantha* (Fabaceae) – pau-jacaré
- ✓ *Thunbergia erecta* (Acanthaceae)

BIB 315 – Metabólitos vegetais: origem, diversidade e aplicações 2016

SAPONINAS

D-glucuronic acid

D-glucuronic acid

glycyrrhizic acid

D-Glc

L-Rha

L-Rha

diosgenin

dioscin spirostane

- ✓ Pesar 1g do material seco e previamente triturado (anotar o valor exato da massa utilizada);
- ✓ Extrair sob refluxo com 45 mL de água por 30 min;
- ✓ Filtrar para balão volumétrico de 50 mL;
- ✓ Completar o volume com água para 50 mL em balão volumétrico;
- ✓ Transferir 10 mL do extrato para tubos de banho-seco;
- ✓ Agitar vigorosamente, de modo idêntico aos tubos para construção da curva padrão;
- ✓ Após 2 min, medir as alturas das camadas de espuma;
- ✓ Calcular, aproximadamente, a quantidade de saponina nas plantas utilizando o gráfico construído com a curva padrão

- ✓ *Sapindus saponaria* (Sapindaceae)
- ✓ *Agave* sp (Agavaceae)
- ✓ *Illex paraguariensis* (Aquifoliaceae) – erva-mate

altura espuma da amostra - substituir na equação da reta (y)
x = mg de saponina no tubo

corrigir para o volume total do extrato
apresentar teor em %